

Maria Celani Petry

A casa pelas próprias mãos

■ ÂNGELA VIRTUOSO

Enquanto caminhava pela Brás, eu procurava uma casa em reforma. Queria encontrar alguém que estivesse construindo ou ampliando a moradia com o desejo de viver um 2010 diferente.

Nem dez minutos se passaram quando avistei um grupo de cinco pessoas em frente a uma pequena casa de madeira. Valmir Júnior, de 10 anos, saiu correndo e foi chamar Maria Celani Petry, de 34 anos – mãe dele e de Anderson, de 14 anos, e esposa de Valmir, de 38 anos. Com um enorme sorriso, ela me convidou para entrar. Sentada no sofá, começou a contar uma história emocionante.

Dos oito anos que mora na Vila Brás, três se dedica a juntar dinheiro para construir uma casa de material no mesmo terreno da atual residência, que está apodrecendo e com o assoalho quebrado: “Não aguento mais passar pano três vezes ao dia no chão e tudo continuar sujo por causa dos cupins”. E o inseto não é o único inimigo da família. “Quando chove, eu e meu marido acordamos sempre molhados”. A infiltração ainda provocou um pequeno incêndio no forro e a



Foto: ÂNGELA VIRTUOSO

ESFORÇO: Maria quer dar aos filhos o que não teve

queima do computador.

Assim, Maria desistiu de fazer festas e comprar móveis. Ela preferiu concentrar as energias para trocar os 50m² de madeira por 200m² de concreto. “Teremos três quartos, dois banheiros, sala e cozinha separadas, garagem e área. Quero dar aos meus filhos tudo que não tivemos.” Por isso ela não mede esforços: deixou o emprego de cozinheira de alimentos integrais para acompanhar o término das obras. E, mesmo com fortes dores na coluna e nas pernas em função de problemas de saúde ainda sem

diagnóstico, ela não fica de braços cruzados. “Estou como servente de carpinteiro. Meu marido ergue as paredes e faz o telhado, enquanto eu carrego tijolos e serro tábuas. Outro dia ainda puxei quatro metros de areia”, relata.

Com as próprias mãos, Maria vai dando forma a tão sonhada casa, prometida para o fim do ano. “Meu marido disse que vamos passar o reveillon na nova casa. Quero só ver”, fala em tom de brincadeira. “Meu sonho é poder arrumar e limpar a casa como se ela fosse uma casinha de boneca”.

Elza Pompeu

O Tempo e Dona Elza

■ BÁRBARA KELLER
■ PEDRO FOSS

Eclesiastes dizia que tudo tem o seu tempo determinado e há tempo para todo propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de chorar e tempo de rir; tempo de abraçar e tempo de afastar-se; tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz. Dona Elza Pompeu já teve a oportunidade de presenciar muitos desses momentos nos seus 70 anos de vida e espera por dias cada vez melhores ao lado da sua grande família.

Moradora há 21 anos da Vila Brás, Dona Elza tem 12 filhos e não se lembra do número de netos e bisnetos. “Sou muito velha, por isso não me lembro de algumas coisas”, afirma ela. Dona Elza mora na Rua 14 Bis n° 830 com a filha mais nova, Elisiane Pompeu, de

34 anos, e o genro. No outro lado da rua, em frente a sua casa, no n° 806, mora seu filho Joel Pompeu Santos, de 40 anos. Ele mora com a esposa e quatro filhos. No n° 803 reside a outra filha, Elizabete Santos Batista, de 42 anos, que vive com o marido e mais quatro filhos.

Antes, a família morava em São Borja, e Dona Elza faz questão de dizer que todos os seus filhos nasceram lá. Seu esposo faleceu há “uns 26 anos”, conforme ela recorda. Todos, então, resolveram se mudar para a Brás, pela acessibilidade do local. Em 2008 aconteceu uma tragédia: sua filha mais velha perdeu dois filhos assassinados. Eles não eram filhos de sangue, mas de criação. “O sofrimento foi muito grande. Eram rapazes lindos”, recorda.

Hoje, Dona Elza gosta de ficar em casa, cozinhar. Nos

últimos tempos, ficou muito doente, o que a impossibilitou de caminhar bem. Ela teve um início de derrame no ano de 2008, e, com sorriso no rosto, diz ter ficado “torta”. No final do ano, a família toda se junta para participar do festejo na Igreja Assembléia de Deus, que frequentam. Dona Elza acha esta época muito boa para as pessoas que sabem orar. “Enche a Igreja! O pessoal se junta, e ficam todos em paz.” Para ela, o ano de 2009 foi bom, embora quisesse ter mais saúde. “Tem que ser como Deus quer”, pondera.

E em 2010?

A vontade de Deus

Para 2010, Dona Elza diz estar esperando a vontade de Deus. Porém um de seus maiores desejos é ter mais saúde e mais forças para poder ver seus netos e bisnetos crescendo como pessoas de bem. Outra coisa que ela sente falta é de suas caminhadas pela Vila Brás. Então, para o ano que vem, espera melhorar e poder ter mais disposição para os seus passeios. Além disso, Dona Elza não se esquece da família, e espera que todos tenham um 2010 maravilhoso, cheio de amor e fé em Deus, sempre.



Foto: BÁRBARA KELLER

ESPERANÇA: Dona Elza tem fé em Deus para um 2010 melhor

E em 2010?

Um motivo especial

Como moradora da rua dos Beijos, esta família tem um grande coração. Ela quer preparar o lar o quanto antes para receber um novo membro. Maria quer muito dar à luz a uma menina. “Ela vai se chamar Taís, mas só será planejada quando a

casa estiver pronta, as dívidas em dia e a minha saúde em bom estado.” Outra demonstração de carinho será em favor de um amigo. “Depois da mudança de casa, vamos doar a antiga. Sempre tem quem precise mais que a gente.”